

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
GABINETE DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Variação média ponderada intertabelas

2005

Comentário síntese

1. Em 2005 foram publicados **254 IRC** (Instrumentos de regulamentação colectiva), distribuídos por **151 CCT** (Contratos colectivos de trabalho), **28 ACT** (Acordos colectivos de trabalho), **73 AE** (Acordos de empresa), **1** Decisão de arbitragem voluntária e **1 RCM** (Regulamento de condições mínimas) que abrangeram um total de **1 074 029** trabalhadores.

O número de IRC publicados foi muito inferior ao registado nos anos de 2000 a 2003 (371 IRC em 2000, 361 IRC em 2001, 338 IRC em 2002 e 342 IRC em 2003), superando, apenas, o verificado em 2004 (162 IRC).

2. **O período médio de eficácia** das tabelas anteriores foi de **20,4 meses**, ultrapassando, consideravelmente, os 12 meses, o que demonstra que em 2005 foram negociadas várias tabelas salariais com graus de desactualização significativos.

O valor do período referido (20,4 meses) é o mais elevado dos últimos anos (16,9 em 2000, 16,5 em 2001, 17,4 em 2002, 14,1 em 2003 e 17,1 em 2004).

3. **A variação média intertabelas anualizada para o total das convenções** assumiu o valor de **2,7 %**, inferior ao de 2004 (2,9%), tendo evoluído ao longo dos meses de uma forma irregular (oscilou entre 1,9% em Dezembro e 3,3% em Junho).

Analisando por sectores de actividade, conclui-se que os que apresentaram as variações mais elevadas foram: "Produção e distribuição de electricidade, gás e água", com 3,4%, e "Alojamento e restauração", com 3,2%. As actividades que registaram as variações mais baixas, foram: "Educação", com 1,8%, "Pesca", com 2,3%, mas com um número de trabalhadores pouco expressivo, e "Zonas brancas (trabalhadores administrativos)", com 2,4%.

Considerando **os sectores com maior volume de emprego** (acima de 50 000) trabalhadores), constata-se o seguinte:

-Nas "Indústrias transformadoras", com 24,4% do total de trabalhadores, os aumentos acordados superaram a média;

-Na "Construção", e no "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico", respectivamente, com 28,9% e 23,1% do total de trabalhadores, os aumentos acordados foram iguais à média;

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
GABINETE DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

-Nas "Actividades financeiras", com 7,4% dos trabalhadores, os aumentos acordados situaram-se abaixo da média.

4. Em relação **às convenções cujas tabelas anteriores tinham um ano de eficácia**, as quais abrangeram 356 755 trabalhadores (33,2% do total), o aumento médio foi de **2,6%**, aquém do registado no ano anterior (2,9% para 70,0% dos trabalhadores).

5. Variações intertabelas deflacionadas

5.1. Deflação com a inflação passada

A variação média intertabelas deflacionada com os acréscimos médios do IPC¹, medidos entre as datas do início de produção de efeitos das tabelas publicadas e das tabelas anteriores, foi positiva **para o total dos IRC (0,1%)**, o que significa que as remunerações convencionais publicadas em 2005, na data do início da respectiva eficácia, tinham maior poder aquisitivo do que as anteriores no início da correspondente eficácia. De notar que este valor inverte a tendência revelada nos três últimos anos (-0,3% em 2002, -0,8% em 2003 e -0,4% em 2004).

Passando à análise por actividades é de assinalar que, contrariamente ao observado no ano transacto, diversos sectores apresentam variações positivas ou nulas². Com variações negativas surgem, ainda, a "Educação" e a "Saúde e acção social", ambas com -0,4%, as "Zonas brancas" com -0,2%, e a "Pesca", a "Construção", as "Actividades financeiras" e a "Administração pública, defesa e segurança social obrigatória" com -0,1%.

As convenções cujas tabelas anteriores tinham um ano de eficácia, registaram, igualmente, um valor positivo, **0,2%**, sendo a evolução semelhante à acima referida (-0,5% em 2002, -0,7% em 2003 e -0,4% em 2004).

5.2. Deflação com a inflação verificada

Considerando os **IRC com início de eficácia das tabelas a 1 de Janeiro de 2005**³, que abrangeram 72,6% do total de trabalhadores, pode ser elaborado, ainda, um comparativo com **a inflação verificada no final do ano (2,3%)**. Dado que para estas convenções o aumento médio acordado foi de **2,7%**, a

¹ IPC - Índice de preços no consumidor, nacional com habitação

² As actividades onde foi verificado um maior acréscimo do poder de compra foram: "Alojamento e restauração" (0,7%) e "Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas" (0,5%).

³ 133 IRC o que corresponde a 52,4% do total

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
GABINETE DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

variação média deflacionada foi positiva, 0,4%, inferior à verificada em 2004 (0,5%), mas superior às observadas em 2002 e 2003 (0,2 % e -0,3%, respectivamente). Pode, pois, concluir-se que o poder de compra das remunerações negociadas teve, em média, um incremento, de 0,4% no final ano transacto. Esta situação não se verifica em todos os sectores. Constitui excepção a "Saúde e acção social" (-0,3%).

6. Em 2005 foram publicadas, apenas, algumas das grandes convenções sectoriais (mais de 30 000 trabalhadores), aplicáveis a: "Várias instituições de crédito" (2 IRC) em Janeiro, "Comércio de Lisboa" (2 IRC) em Março, "Construção" (2 IRC) e "Supermercados e hipermercados" em Abril, "Indústrias da madeira" (2 IRC) em Julho, "Indústrias metalúrgicas e metalomecânicas" em Agosto e "Estabelecimentos de ensino particular" (2 IRC) em Dezembro.

A publicação de convenções concentrou-se nos 2º e 3º trimestres, com, respectivamente, 29,0% e 30,6% do total, seguidos dos 1º e 4º trimestres com 21,4% e 19,0%.

Relativamente, às convenções acima mencionadas refere-se o seguinte :

- Os ACT para as "**Várias instituições de crédito**" foram assinados um por sindicatos afectos à linha UGT e outro por sindicatos independentes;
- O CCT para "**Supermercados e hipermercados**" foi outorgado por federações e sindicatos das duas tendências sindicais;
- Os CCT para: "**Comércio de Lisboa**", "**Construção**" e "**Indústrias da madeira**" foram subscritos um por associações sindicais da linha UGT e outro por associações sindicais da linha CGTP.
- Os CCT "**Indústrias metalúrgicas e metalomecânicas**" e "**Estabelecimentos de ensino particular**" foram assinados por associações sindicais da linha UGT.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
GABINETE DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

ACTIVIDADES	Nº de traba- lhadores	Eficácia (meses)	Variação (%)			Var. anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflac		Nominal	Deflac.	
TOTAL	1074029	20,4	4,7	0,1	4,6	2,7	0,1	2,6
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	10048	21,1	4,9	0,0	4,9	2,7	0,0	2,7
Pesca	827	12,0	2,3	-0,1	2,4	2,3	-0,1	2,4
Indústrias transformadoras	262229	20,0	4,7	0,3	4,4	2,8	0,2	2,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1494	25,5	8,2	0,4	7,8	3,4	0,0	3,4
Construção	310398	24,0	5,4	-0,3	5,7	2,7	-0,1	2,8
Produção e distribuição de electricidade, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	247920	16,6	3,8	0,1	3,7	2,7	0,1	2,6
Alojamento e restauração	35222	15,1	4,4	1,2	3,2	3,2	0,7	2,5
Transportes, armazenagem e comunicações	24877	15,6	3,4	0,0	3,4	2,7	0,2	2,5
Actividades financeiras	79433	21,9	4,9	-0,2	5,1	2,6	-0,1	2,7
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	2019	12,0	2,7	0,5	2,2	2,7	0,5	2,2
Administração pública, defesa e segurança social "obrigatória"	408	24,0	5,4	-0,3	5,7	2,7	-0,1	2,8
Educação	32515	12,0	1,8	-0,4	2,2	1,8	-0,4	2,2
Saúde e acção social	16580	12,2	2,9	-0,5	3,4	2,9	-0,4	3,3
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	8343	16,4	4,0	0,3	3,7	2,9	0,2	2,7
Zonas brancas (trabalhadores administrativos)	41716	35,0	7,1	-0,7	7,9	2,4	-0,2	2,6

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
GABINETE DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

MESES	Nº de traba- lhadores	Eficácia (meses)	Variação (%)			Var. anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
JANEIRO	90238	19,8	4,4	-0,4	4,8	2,7	-0,2	2,9
FEVEREIRO	16336	21,8	5,3	0,0	5,3	2,8	0,0	2,8
MARÇO	85207	23,1	5,3	-0,1	5,4	2,7	-0,1	2,8
ABRIL	413070	21,5	4,8	-0,2	5,0	2,7	0,0	2,7
MAIO	24569	12,7	2,9	0,3	2,6	2,8	0,4	2,4
JUNHO	39499	16,9	4,8	1,1	3,7	3,3	0,8	2,5
JULHO	83373	13,0	2,8	0,1	2,7	2,6	0,2	2,4
AGOSTO	171985	22,5	5,4	0,4	5,0	2,8	0,2	2,6
SETEMBRO	22068	13,8	3,3	0,4	2,9	2,9	0,4	2,5
OUTUBRO	15595	19,1	4,5	0,2	4,3	2,9	0,3	2,6
NOVEMBRO	77484	26,1	5,6	-0,2	5,8	2,6	0,1	2,5
DEZEMBRO	34605	12,2	1,9	-0,4	2,3	1,9	-0,3	2,2
2005	1074029	20,4	4,7	0,1	4,6	2,7	0,1	2,6